



DIRECTOR INTERINO: AMADEU MORAIS

## NA SUA VISITA A ESPINHO O CHEFE DO ESTADO

### INAUGUROU VALIOSA UNIDADE FABRIL

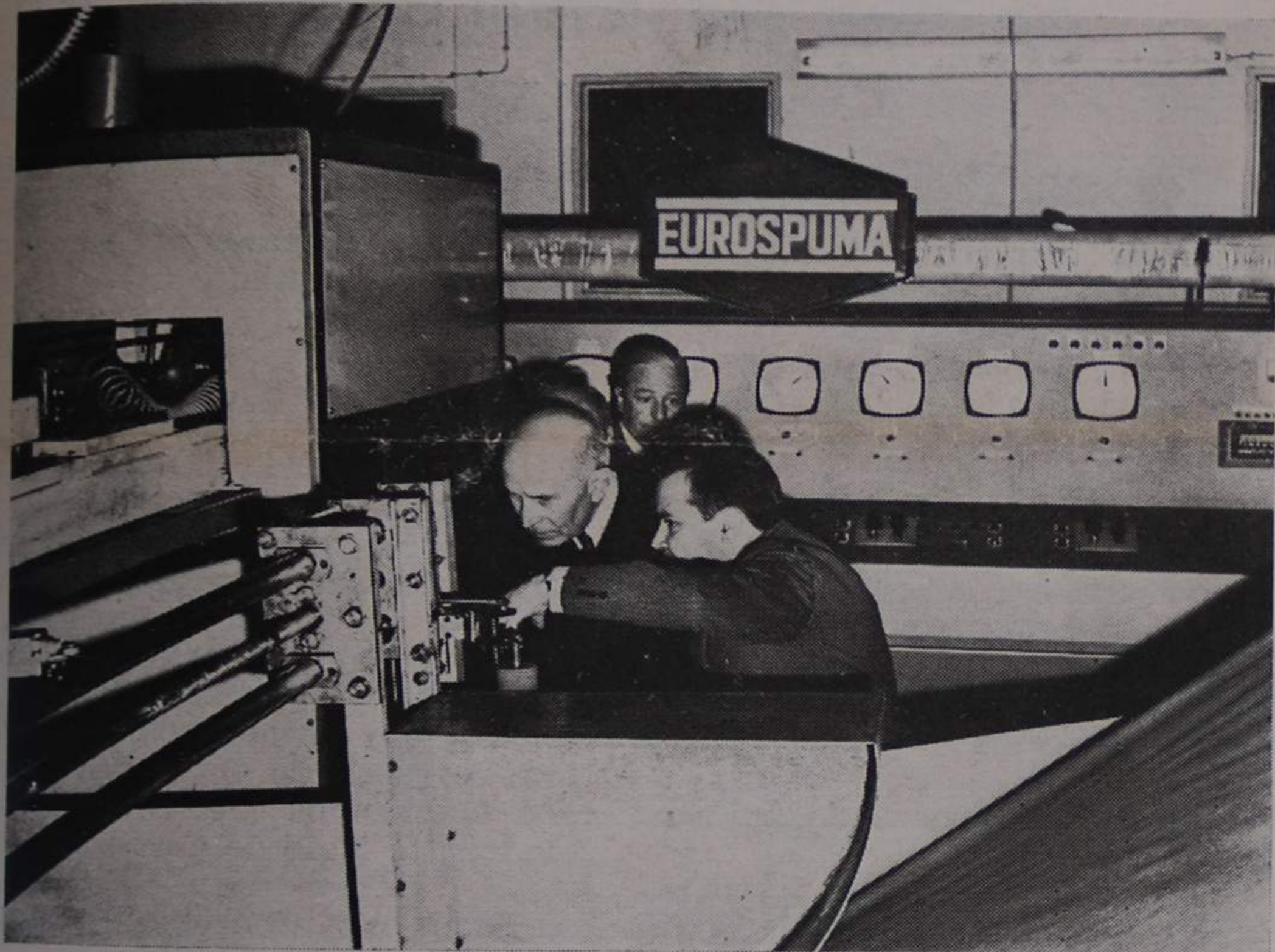
Terminada a recepção que as autoridades e o povo de Espinho dispensaram ao Chefe do Estado em dia tão festivo como este, o da primeira visita oficial do Almirante Américo Thomaz a esta localidade, depois de ter sido elevada a cidade, voltou a organizar-se o cortejo presidencial em direcção ao complexo industrial da Eurospuma, expoente do desenvolvimento do conceito e modelar unidade fabril enquadrada no progresso económico geral do País.

Trata-se de uma fábrica de espumas de poliuretano de todos os tipos, considerada no seu género a melhor da Europa, atendendo à racionalização e automatização dos circuitos de produ-

ção, utilizando o equipamento mais moderno e mesmo mais sofisticado que se conhece para este fim.

A Eurospuma, empresa formada exclusivamente com capitais portugueses, iniciou a sua actividade há oito anos, numa unidade mais pequena, e desde o princípio fez questão de apresentar no mercado espumas de poliuretano de qualidade ao mais alto nível internacional, o que lhe foi possível graças ao auxílio valioso da tecnologia norte-americana, prestada através da gigantesca empresa «Union Carbide Corporation», com a qual a Eurospuma mantém acordo de assistência técnica desde 1966.

(Continua na pág. 4)



INSTANTÂNEO DA VISITA PRESIDENCIAL  
À "EUROSPUMA"

## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

### PROVIDÊNCIA E POUPANÇA

Não estaria bem, se muita gente julgasse que todos os homens nascidos, embalados pelo mar na Comunidade vareira, seguiam a vida da pesca, porque tal nunca aconteceu! Muitos foram encaminhados para outros rumos, embora integrados nela.

O rápido desenvolvimento económico teve como reflexo imperativo a criação de homens — com menos pendor para as lides do mar — que se foram ocupando das várias actividades rëndosas, que de ano para ano vinham aparecendo. Assim, havia apreciável quantidade de pequenos e grandes negociantes, com mais ou menos ambições e ainda outros de voos mais largos. Para os ofícios apenas ia uma pequena percentagem. A pesca do bacalhau também aliciava certo número de homens, ocupação muito mais perigosa que as fainas de arrasto, e então nesse tempo! Era a vida estuante de pujança a manifestar-se numa raça de qualidades tão voluntárias como activas.

Do labor dos negociantes diremos que uns compravam e vendiam apenas na praia, num meio bastante restrito; outros, compravam apreciáveis quantidades de sardinha que rapidamente embalavam em cabazes, apenas salpicada, despachando-a para a província para os costumados clientes; e ainda os pequenos conserveiros (grande e laboriosa só a Brandão Gomes) e por fim os previdentes que armazenavam grandes quantidades de peixe destinado ao período de defeso forçado; o inverno era longo! A sardinha para este fim, eram dados diversos tratamentos, que vale a pena descrever: havia preferência. A sardinha pescada desde o meio de Agosto e todo o Setembro — chamavam-lhe a sardinha do «tarde» — por estar completamente criada e melhor para salga: assim o entendiam. A maior parte era escochada na praia, devidamente lavada no mar para lhe sair a areia e escama (havia mulheres que se

Continua na página 5

## VISITA PRESIDENCIAL

### AGRADECIMENTO

A Câmara Municipal de Espinho vem, por este meio, manifestar o seu agradecimento sincero a todos os que, por qualquer forma, contribuíram para o brilhantismo da recepção a Sua Excelência o Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, na sua visita a Espinho no passado dia 17.

## SOBRE A GÉNESE DAS CIDADES

### 5. — INFÂNCIA

As considerações que vimos ponderando sobre a origem da Cidade de Espinho, não obedecem a um calendário rígido, em que a anotação sistemática dos eventos preponderantes na sua evolução, tenham sido cronologicamente seleccionados. Verdaderamente o que importa neste trabalho, e norteia o nosso pensamento, é a demonstração dialéctica dos factores sociais e económicos que propiciaram o seu rápido desenvolvimento. Somente isto é que nos interessa, que nos entusiasma e atrai, e que constitui a premissa e a génese dos nossos raciocínios.

Se o antever é um dom profético, embora nubloso e timorato, o discorrer é um dever indecli-

nável de divulgação pública. Sobre tudo, quando as ilações que se apresentam, não se baseiam em narrativas coevas — porque essas praticamente não existem — mas sim, em meras reminiscências, como diríamos «Post hominum memoriam» na falta daquelas.

É justo que se faça conhecer Espinho, que se demonstrem as virtudes e os pecados do seu passado, e que se revelem as suas potencialidades nascentes, encobertas e atrofiadas.

Anteriormente à implantação em Espinho da indústria da conserva de peixe, portanto ainda na fase de freguesia dependente do

(Continua na pág. 4)

## FIM DE SEMANA . 35

«Doze homens em conflito» — assim se intitulava a obra de teatro que a TV nos deu há semanas.

Não falemos do aspecto técnico do espectáculo ou de estrutura literária da obra. Falemos, sim, da mensagem que nos traz — a de que não podemos desinteressar-nos pelos problemas alheios, que não podemos julgar os outros pelas simples aparências.

O tema desenvolvido não tem hoje actualidade imediata entre nós.

Se o nosso direito processual já admitiu a intervenção do júri para decidir sobre a matéria de facto, há muitas décadas suprimiu a sua intervenção. No entanto, muitos países admitem ainda a sua existência, especialmente no foro crime.

O mesmo tema, aliás, foi objecto de uma notável obra de cinema — o «Faz-se Justiça», de André Cayatte, especialmente credenciado pela sua formação profissional.

Em qualquer das obras se chama a atenção para um erro de sistema — a contingência da apreciação da conduta

de um réu por indivíduos leigos, sem consciência ou formação profissional, que se deixam dominar, por estados de alma, problemas pessoais, conveniências, comodidade na apreciação das provas e facilmente incriminam ou libertam um acusado sem real consciência do que fazem.

No caso de «Doze homens em conflito», o primeiro impulso de um júri cansado, apressado, é de ir atrás da pseudo-evidência das provas e considerar o réu culpado. Não fora haver nos doze jurados um homem de consciência que quiz fazer análise da evidência da prova, e o acusado teria irremediavelmente sido condenado à morte. Um jurado estava apressado — o atraso para o desafio do baseball; outro com problemas pessoais — a ingratidão e revolta do filho que o levava a querer punir naquele réu a juventude que o acusado, para ele, simbolizava; outro por ódio rático; outros por não quererem perder tempo a pensar.

(Continua na pág. 2)

### CONVITE

A Comissão Promotora da Homenagem à actual Edilidade, suas antecessoras, entidades e autoridades que, de qualquer modo, contribuíram para o engrandecimento de Espinho até à sua elevação a Cidade, vem convidar todos os espinhenses a comparecerem nos Paços do Concelho pelas 19,30 horas de hoje.

# DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE  
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÊNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## FIM DE SEMANA . 35

(Continuação da pág. 1)

Convencidos à análise da prova, começam as deserções; a chuva que impossibilita o jogo logo torna atento o jurado apressado. Os depoimentos tinham sido prestados de boa fé, mas, bem dissecados, nenhum podia convencer, pois todos tinham que deixar dúvidas. A aparência é enganadora; é sempre enganador o aparentemente fácil.

Mas que leva esse jurado a enfrentar todos os outros, ansiosos por acabarem com aquilo, e a fazê-los analisar a fé da prova? A impressão subjectiva que colheu da personalidade do acusado. Ele nem encontrava as deficiências dos testemunhos; outros é que vieram depois, quando já duvidosos, a encontrar os impossíveis que havia na narração das testemunhas.

Aquele jurado tinha-se preocupado, durante as audiências, mais com o difícil — estudar a personalidade do acusado, do que com o fácil que atraía os outros onze — a evidência da prova.

A obra vale imenso como uma chamada à atenção para problemas de comportamento humano, para que nos preocupemos com as situações dos outros homens e sejamos escrupulosos no seu julgamento.

Entre nós, já se disse, não temos a intervenção dos jurados.

Mas mesmo assim o problema levantado tem interesse. A administração da justiça, pela rigidez de um velho Código Penal, no que respeita ao foro crime, não consente a adequação da pena à personalidade do delinvente. Os magistrados, seguindo as modernas correntes do direito criminal procuram quanto possível correlacionar os factos, a personalidade do réu, a decisão; mas as fronteiras dos preceitos legais em vigor muitas vezes não lhes permitem atingir o seu desejo, o que se lhes afigura a justiça (subjectivamente) perfeita.

Por outro lado, a organização judicial, impondo aos magistrados em muitas comarcas uma tarefa mecânica — 4, 5, 6, julgamentos de processos de polícia correcional ou processos correcionais nas breves três horas de uma manhã — não lhes permite debruçarem-se sobre a personalidade não só do acusado como dos ofendidos (ou que se apresentam como tais) das testemunhas, etc., e facilmente pela premência do tempo podem deixar-se arrastar pela tal evidência da prova.

E não há que censurá-los, a culpa não é deles, homens, é do sistema judicial de que são peças.

Têmo-nos referido apenas ao foro criminal.

Ms no foro civil, a lei quase impede qualquer apreciação de personalidade das partes, com quem o magistrado quase não contacta, que nem são obrigados a assistir às audiências de julgamento embora possam ser obrigados a prestar depoimento a requerimento da contraparte. Tanto se radicou esta ideia que há tempos ouvimos um magistrado que viera para um tribunal de foro civil lamentar o tempo passado de juiz da província com competência cumulativa de matéria cível e criminal, dizendo que «antes julgava pessoas e agora julgava apenas coisas».

Não nos convencemos da rigidez desta posição. Afigura-se-nos que em qualquer pleito interessa ao julgador a personalidade dos homens que nele intervêm; ela pode explicar muitas posições, muitas atitudes, pode habilitar o juiz a decidir mais humanamente.

Hoje em matéria cível só nos tribunais de Menores e de Família essa investigação das pessoas, das personalidades é consentida — e com nítida vantagem, quando o sistema possa funcionar com perfeição técnica.

Ao magistrado de carreira pode exigir-se o interesse pelo homem (ou pelas coisas) que está a julgar; deverá ter o domínio dos sentimentos e reacções pessoais para que não consinta que interfiram no seu juízo; deverá sobrepor a função a todos os problemas, angústias, preocupações pessoais — esses ficarão à porta do tribunal e fora da sua pessoa quando se debruce sobre pessoas e coisas para os julgar.

A justiça tem de ser humana para ser justa. A realidade *homem*, com todo o mundo de vivências, conflitos, contradições, sentimentos contrários, virtudes e defeitos, qualidades e carências que há nele, tem de ser o fulcro à volta de que anda a aplicação da lei — julgar não será só aplicar a lei — mas compreender o homem.

Justiça que assim não seja feita, caberá de facto na máxima latina da «dura lex, sed lex», rígida, pétrea, matemática.

Será justiça, mas será justiça não humana.

VASCO LUIS

### COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

### MANICURE

PRECISA

CABELEIREIRO MANUEL

Telefone 920717

ESPINHO

### Ajudantes

CABELEIREIRAS

PRECISA

CABELEIREIRO MANUEL

Telefone 920717 ESPINHO

### Câmara Municipal de Espinho

EDITAL

Doutor Manuel Ferreira Baião  
Nunes dos Santos, Presidente da  
Câmara Municipal do Concelho de  
Espinho:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de 16 do corrente mês deliberou abrir concurso público para entrega de propostas para a exploração da publicidade sonora na Piscina-Solário Atlântico no ano de 1974 durante o período do seu funcionamento.

As propostas, terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 5 de Fevereiro próximo em envelope fechado e lacrado com a indicação do concurso a que se destina, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

As condições deste concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal durante as horas normais de expediente.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e

### Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a  
partir das 14 horas, na Policlí-  
nica do Dr. Miranda Valente —  
Rua 31 n.º 321 — Espinho — Tele-  
fone 920689, p. f. marcar consulta.

publicado no jornal «Defesa de  
Espinho».

Espinho e Paços do Concelho,  
16 de Janeiro de 1974.

O Presidente da Câmara,

Doutor Manuel Ferreira Baião  
Nunes dos Santos

### Câmara Municipal de Ovar

EDITAL

Francisco José Correia de  
Almeida, Presidente da Câmara  
Municipal do Concelho de Ovar:

FAZ SABER QUE, por delibe-  
ração tomada por esta Câmara  
Municipal, em sua reunião ordi-  
nária de 2 de Janeiro corrente, foi  
marcado o dia 17 de Março pró-  
ximo, pelas 15 horas, no edifício  
dos Paços do Concelho, Sala das  
Reuniões e perante a Câmara,  
para venda em hasta pública dos  
lotes de terreno para construção  
no loteamento da zona norte da  
Praia do Furadouro, em Ovar, a  
seguir indicados:

LOTE N.º 7 — Com a área de  
452 m<sup>2</sup> e com a base de licitação  
de 350 contos.

LOTES N.ºs 15 a 18 (INCLU-  
SIVE) — Com a área de 600 m<sup>2</sup>  
cada Lote e com a base de lici-  
tação de 180 contos cada Lote.

LOTES N.ºs 46 a 50 (INCLU-  
SIVE) — Com a área de 225 m<sup>2</sup>  
cada Lote e com a base de lici-  
tação de 100 contos cada Lote.

LOTES N.ºs 66 a 77 (INCLU-  
SIVE) — Com a área de 187 m<sup>2</sup>  
cada Lote e com a base de lici-

tação de 100 contos cada Lote.

As condições gerais e especiais  
encontram-se patentes todos os  
dias úteis e durante as horas de  
expediente na Secretaria da  
Câmara Municipal de Ovar, Sec-  
ção de Obras, podendo das mes-  
mas condições serem adquiridas  
fotocópias pelos interessados que  
o solicitem.

Para constar, se publica o pre-  
sente edital e outros de igual teor  
que vão ser afixados nos lugares  
mais públicos do costume e publi-  
cados em 2 jornais diários do  
Porto e em jornais dos Concelhos  
limitrofes ao de Ovar, bem como  
dos Concelhos de S. João da  
Madeira e Vale de Cambra.

Paços do Concelho de Ovar,  
21 de Janeiro de 1974.

E eu, Eduardo da Cruz Mar-  
tins, Chefe da Secretaria, o subs-  
crevo.

O Presidente da Câmara,

Francisco José Correia de Almeida

## Atenção Surdos de Espinho

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A Casa Sonotone estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

RUA 26 — ESPINHO

no dia 28 de Janeiro das 9,30 às 10,30 ho-  
ras, onde vos apresentará a mais moderna e  
completa gama de aparelhagem auditiva para  
adaptação racional a cada caso individual: Ocu-  
los auditivos, Modelos retroauriculares, Modelos  
de bolso, Modelos Pérola IV e Miracle VI  
(usados dentro do ouvido sem fios nem tubos)  
e os sensacionais modelos populares.

A Casa Sonotone facilita-vos gratuitamente  
e sem compromisso exames audiométricos e  
experiências práticas.

Visitem-nos na Grande Farmácia de Espinho  
no dia 28 das 9,30 às 10,30 horas.



Fairmont

Casa Sonotone — Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO  
Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA

# notícias da cidade

## PASSAGEM SUBTERRÂNEA DA RUA 19

Embora o seu ritmo tenha sido um tanto prejudicado com o tempo chuvoso que ultimamente se fez sentir, as obras de construção da passagem subterrânea da Rua 19 prosseguem. Esta semana iniciou-se o aterro, devendo em breve ficar cobertas as estruturas de cimento armado, a que se seguirá a pavimentação da superfície, enquanto se procede aos acabamentos do túnel, acessos e instalações que lhe ficarão anexas.

## DO HOSPITAL

Movimento de 14 a 21 de Janeiro de 1974

Internamentos gerais, 80.  
Exames radiográficos 215.  
Crianças nascidas, 27.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 17; Urologia, 2; Otorrino, 14; Obstetria, 2.

Serviço de urgência:

Homens, 144; Mulheres, 157.

Internados entre outros:

Angelina O. Félix, para cirurgia de Espinho.

Maria José Silva Pinto, para obstetria, de Guetim.

Esmeralda F. Lopes, para cirurgia, de Lobão.

Maria Dulce Santos Teixeira, para obstetria, de Vila da Feira.

Adozinda Vieira de Castro, para cirurgia de Espinho.

Ana Ferreira Malheiro, para cirurgia, de Nogueira da Regedoura.

Maria Balsamina Correia Valente, para obstetria, de Vila da Feira.

Maria Manuela Moreira Marques, funcionária do Hospital de Espinho, para obstetria.

Bernardino Cruz Fael, para medicina, da Covilhã.

## Explicações

Disciplinas de Ciências

(Ensino Liceal ou Técnico)

Telefone 922432 — ESPINHO



## AGRADECIMENTO

JOSÉ DE OLIVEIRA DIAS  
PINHAL JÚNIOR

Sua Família vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que compareceram no funeral do saudoso extinto, bem assim como às que assistiram à missa do 7.º dia, rezada em sufrágio de sua alma.

## EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Na passada quarta-feira, na Galeria Dórdic Gomes II, foi inaugurada uma exposição do pintor Carlos Loureiro. Trata-se de mais uma organização da Leiloeira Invicta do Norte, cujas instalações, na Rua 8, n.º 685, estarão abertas diariamente, e até ao último dia de Janeiro entre as 15 e as 19 e entre as 21 e as 24 horas.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Serviços de 13-1-74 a 19-1-74

Incêndios, 0.  
Inundações, 0.

Serviços de saúde:

Doentes, 3; Acidentes, 10; Outros, 0.

Prevenção nas praias, 0.  
Guardas de prevenção, 3.  
Funerais, 2.

Outros serviços:

Guarda de honra na Câmara a Sua Ex.ª Senhor Presidente da República.

Total de Kms. percorridos, 241.  
Total de horas de serviço, 34.

Secretaria do Comando aos 20 de Janeiro de 1974.

## BORDADEIRA

### PRECISA-SE

Para executar trabalho em Fábrica de malhas nesta cidade, ou em sua casa.

Telefonar para 920518

## FALECIMENTOS

ÂNGELO ANDRÉ DE LIMA

No passado dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade onde era natural, o sr. Ângelo André de Lima, de 70 anos de idade, casado com a sr.ª D. Isaura Maria Cardoso de Lima, pai das sr.ªs D. Maria Isaura Cardoso de Lima Breda, Ângela Cardoso de Lima Santos, D. Maria do Rosário Cardoso de Lima Loureiro, D. Maria de Lourdes Cardoso de Lima Monteiro, D. Maria Luísa Cardoso Lima Valente Pinto e do sr. Manuel Cardoso de Lima, sogro dos srs. José Breda, Américo Santos, dr. Manuel Loureiro, Jorge Monteiro e João Manuel Valente Pinto e irmão de José André de Lima e Rosa André de Lima.

O funeral do saudoso extinto teve lugar no dia seguinte da sua residência à Igreja Matriz, e daí ao cemitério desta localidade.

## AGRADECIMENTO

ANTÓNIO AUGUSTO VAZ PINTO  
CAMOSSA MENDES

Sua Família vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar pelo profundo e doloroso transe por que acaba de passar.

## CONVÍVIO

Reiniciou-se, no passado sábado o hábito dos convívios na Secção Cultural da A. A. E. Neste, como nos outros a participação em número—cerca de sessenta jovens—excedeu bastante a intervenção, o que advoga o suficiente acerca da necessidade deste tipo de realizações.

Este convívio iniciou a série «Um autor, uma obra» com uma pequena exposição documental e palestra sobre Charlot. Em seguida foi proposto à discussão o tema: Música Moderna—Música Clássica. Estiveram em análise as obras: «4 Estações» de António Vivaldi e «Seasons» dos Magna Carta—o mesmo tema, em música e épocas diferentes; «Quadros para uma Exposição» de Mussorgsky— a mesma música em orquestração clássica (de Ravel) e moderna pelo grupo Emerson Lake and Palmer.

A orientação, sobre a parte clássica, foi tomada por Fausto M. Neves que não encontrou um correspondente na parte do moderno o que gorou a hipótese de uma mais frutuosa discussão. Mesmo assim chegaram a aprofundar-se certas características das obras em audição.

Chamamos a atenção para que há um novo convívio dentro de oito dias e a participação de todos é importante, atente-se no lema que preside a estas iniciativas: «Ninguém cresce na solidão».

## ESCRITÓRIO

PRECISA-SE Central em ESPINHO

Solicitador Dr. CERQUEIRA FERNANDES

Telefs. 06-72797/52407

OVAR-ESMORIZ

## J. Pinheiro de Moraes

Médico

Clinica Geral—Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

## Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218

ESPINHO

## Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

# Agenda

## FARMACIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMACIA HIGIENE — RUA 19 — TELEF. 920320.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 26 — *Yorga, o rival de Drácula*, com Robert Querry e Mariette Hartley — 18 anos.

Amanhã, domingo, 27 — *O bandido bem amado*, com Jean-Paul Belmondo e Claudia Cardinale — 18 anos.

Terça-feira, 29 — *Homens de ferro*, com Warren Berlinger e Annette Funicello — 14 anos.

Quinta-feira, 30 — *A casa das cabras*, com Simon Andren e Charo Soriano — 18 anos.

## CASAMENTOS

Adelino Gomes de Matos e Almeida com Ana Maria Silva Oliveira Moura, na Igreja desta cidade.

José Francisco Barbosa Pereira com Ester Gomes Ferreira Neves, na Igreja de Silvalde-Espinho.

Manuel Pinto Gonçalves com Irene Gomes Valente Arruda, na Igreja paróquia de Silvalde-Espinho.

Joaquim de Oliveira Costa com Maria Glória Sousa Castro, na Igreja de Guetim-Espinho.

Jacinto Alves Ferreira da Costa com Rosa Maria Ventura de Magalhães, na Igreja de Paramos-Espinho.

## NASCIMENTOS

Susana Cristina, filha de Henrique Ferreira Reis Eichman e de D. Cesarina Ferreira Gomes Eichman, na freguesia de Anta-Espinho.

Helder Luís, filho de Armando Rocha Morgado e de D. Maria Amélia Silva Morgado, nesta cidade.

Ilídio Manuel, filho de Ilídio Martins da Silva e de D. Maria da Conceição Martins Teixeira, nesta cidade.

Alice Manuela, filha de Júlio César Alves da Silva e de D. Maria Manuela Moreira Marques Silva, nesta cidade.

Pedro Rui filho de António Lopes Campos Matos e de D. Maria Manuela Braga Félix Campos Matos, no Hospital desta cidade.

## DR. SECO JULIÃO

médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.  
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora marcada a partir das 15 horas

## Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

## Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º

Telefone 921014

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º

Telefone 38868 — PORTO

# Visita Presidencial

(Continuação da pág. 1)

A nova fábrica representa um investimento de setenta mil contos, no que diz respeito a construções e equipamento. A área coberta é de 15 500 m<sup>2</sup> com a área total ocupada de 26 000 m<sup>2</sup>, havendo ainda uma reserva de 24 000 m<sup>2</sup> para possíveis ampliações futuras. A mão-de-obra é totalmente nacional, mesmo ao nível de chefia de quadros, com formação altamente especializada, como é natural neste tipo de indústria.

A espuma produzida nesta grande unidade tem aplicação em colchões, estofos domésticos, automóveis, câmaras frigoríficas e todos os isolamentos térmicos em geral, etc., etc. Pode-se afirmar que no Portugal Europeu não há uma única povoação sequer em que a Eurospuma não esteja representada pelos seus produtos, contribuindo assim para dar conforto a milhões de portugueses.

## VISITA AO CIRCUITO DE PRODUÇÃO TOTALMENTE RACIONALIZADO E AUTOMATIZADO

O Presidente Américo Thomaz, que se fazia acompanhar pelo Ministro do Interior, do Secretário de Estado da Indústria, pelo Governador Civil de Aveiro por deputados pelo círculo, foi recebido à entrada da fábrica pelos srs. Armindo Mendes e José Manuel de Moraes Júnior sócios-gerentes da Empresa, estando presentes muitas entidades convidadas.

Iniciou-se a visita a cinco dos dez edifícios que compõem o complexo industrial, tendo o Chefe do Estado oportunidade de visitar, apreciar e acompanhar todo o circuito de produção de espumas de poliuretano flexíveis, nomeadamente as secções de depósitos de matérias-primas, de produção, com laboratório anexo, de cura, de armazém e de laminação. Os visitantes assistiram ao funcionamento de todo o circuito racionalizado e automatizado, distribuído por quatro imóveis.

O Senhor Almirante Américo Thomaz, assistiu, ainda ali, à laminação de uma tonelada de espuma destinada a colchões para as Forças Armadas.

Depois das confecções têxteis, onde são feitas coberturas para colchões, foi visitada a secção de fabrico de espu-

mas rígidas para isolamentos térmicos em barcos, camiões frigoríficos, etc., e a secção de moldados de espumas rígidas e flexíveis.

## OFERECIDO UM CHEQUE PARA A FUNDAÇÃO SALAZAR

Finalmente foi a visita aos escritórios, onde o Chefe do Estado descerrou uma placa comemorativa da sua visita inaugural.

No refeitório do pessoal da empresa, o Presidente da República foi recebido por uma entusiástica salva de palmas. Os sócios-gerentes da Eurospuma, entregaram então ao Chefe do Estado um cheque destinado à Fundação Salazar.

Após os cumprimentos de despedida, o Presidente Américo Thomaz deixou o complexo fabril da Eurospuma em direcção à Câmara Municipal para apreciação de obras em curso, tendo-se depois dirigido ao Hotel onde ia ser servido o jantar que o Município ofereceu em honra do Supremo Magistrado da Nação.

As mesas de Presidência foram formadas pelas seguintes personalidades:

— Presidente da República, Almirante Américo Thomaz; Ministro do Interior, Dr. César Moreira Baptista; Secretário de Estado da Indústria, Dr. Hermes dos Santos; Comandante da 1.ª Região Militar, General Martins Soares; Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Nunes dos Santos; Juiz Corregedor do Círculo, Dr. Augusto Fernandes Afonso; Deputados, Dr. Homem Ferreira, Dr. Veiga de Macedo e Dr. Canceleda de Abreu; Ajudante de Campo do Presidente da República, Comandante de Fragata Moreira Rato; Governador Civil de Aveiro, Dr. Valle Guimarães; Juiz da Comarca de Espinho, Dr. Emídio Teixeira; Presidente da Junta Distrital de Aveiro, Eng. José Gamelas; Director de Saúde de Aveiro, Dr. Afonso e Cunha; Comandante dos Portos do Douro e Leixões, Capitão de Mar e Guerra, Ventura da Cruz; Governador Civil Substituto, Eng. Manuel Pontes; Deputados, Dr. Fernando Oliveira e Eng. Mário Moreira; Delegado do I.N.T.P., Dr. Albertino Oliveira; Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Mário Gaioso; Vice-Presidente da Câmara de Espinho, Manuel Violas e Deputado Correia de Almeida.

## GAZETILHA

### QUADRAS... À SOLTA

Há quem diz que sabe tudo,  
Quem diz de nada saber;  
Que faz de conta que é mudo,  
P'ra não se comprometer...

Aqueles que anúncios põem  
Em que pedem secretárias...  
E aquelas que se propõem  
De habilitações... precárias.

Há quem fale só de si  
E quem só dos outros fale;  
Mas escondem, por aí,  
Rico «naco» que os regale...

Os cavalheiros espertos,  
Cacadores encartados,  
Que julgam dar «tiros» certos...  
E acabam por ser caçados.

Há os ilustres e subtis  
Filhos... d'algo, à quinta casa,  
Que, sem pôr os pontos nos is,  
Puxam à sardinha a braza.

Pescadores d'águas turvas  
Que mergulham confiantes,  
E são colhidos nas curvas,  
Ficando pior que d'antes.

Os do amor em dias pares,  
Os pares d'amor aos dias;  
Os que, nas boites e bares  
Fazem... fracas avarias.

Os que receiam viver,  
Com a psicose do medo;  
Os que procuram vencer,  
Que, p'ra morrer, acham cedo.

Os que afirmam ser melhores,  
Em qualquer actuação;  
E afinal, são dos piores,  
Em justa apreciação.

E os de toda a compostura  
— Sou desses, como é evidente! —  
Que acreditam na lisura  
Dos truques de toda a gente!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## Sobre a génese das cidades

### 5. — INFÂNCIA

(Continuação da pág. 1)

concelho da Feira, o meio social pautava-se por normas de índole medieval. E este tipo de vivência estava de modo profundo intimamente ligado às coordenadas económicas da época. O mar e a terra, formando um elo, constituía o factor económico, o meio de subsistência. Os pescadores e os lavradores das aldeias limítrofes, como força produtora de riqueza, compunham o meio social. Foi sempre a partir deste conjunto sócio-económico, embrionário que nasceram as sociedades e ascensionalmente as civilizações, em qualquer época do tempo ou em qualquer lugar do mundo. Porque, se não existir um meio favorável e que permita a subsistência biológica, não poderá existir nenhum «habitat» em que haja sobrevivência ecológica. Uma coisa vive da outra, e o milagre da criação resulta irrefragavelmente da combinação de ambas.

Os pescadores de Espinho vendiam ou trocavam o peixe que iam buscar ao mar pelos produtos da terra que lhes traziam os lavradores. Estas transacções faziam-se «ad valorem» consoante a abundância ou a escassez dos alimentos negociados. É difícil localizar no espaço e fixar no tempo, a simbiose mercantil daquela sociedade em plena ges-

tação. Hoje sabe-se porque sobreviveu e ficou: o lugar, é o Largo da Feira, a nascente da cidade. O dia, é à segunda-feira de cada semana.

A feira de Espinho que se realiza todas as semanas, como atrás dissemos, é apreciada por todos que a conhecem, e muito especialmente pelos turistas que na época estival demandam a Espinho.

Ora a feira de Espinho que hoje é um pólo de atracção e que constitui um excepcional mercado pela abundância e diversidade dos artigos que ali se vendem, nasceu naturalmente da sociedade que focámos, das primitivas permutas do peixe fresco e saboroso — vinho da costa —, pelas tenras hortaliças, pelos legumes viçosos, pelas frutas deliciosas, cujos únicos fertilizantes e pesticidas, eram o orvalho gotejante e cristalino das húmidas madrugadas.

O mar e a terra ofereciam as suas riquezas. A fauna e a flora em estado puro completavam-se. Os pescadores e os lavradores enraizavam-se, conservando toda a sua etnografias próprias.

O comércio generalizado não existia, surge mais tarde, numa forma balbuciente e ambulatória.

ALVARO BAPTISTA

Novas  
Instalações  
Industriais  
da  
EUROSPUMA



# Um olhar sobre antigos acontecimentos

(Continuação da pág. 1)

dedicavam a estes trabalhos: escochar e lavar) a restante apenas se lavava, seguindo para a salga.

As vísceras — a que fizemos referência no artigo anterior — não iam para os campos, mas sim metidas em cartolas (era o termo empregado) espécie de meias pipas de aduela e arco, que ficavam ao sol para destilar o óleo, mais típico, sil, que se destinava a pintar os palheiros, barcos e como poupanço, para as candeias, iluminação caseira e mais barata, já havia candeiros e gazómetros.

As candeias merecem breve referência. Usavam-se de variados modelos, larga fantasia de labores pelo engenho dos fabricantes, que lhes dava chancela retintamente típica! Muita coisa boa se guarda, mas também outras se perdem e é pena!

Mas voltemos à sardinha. Esta uma vez nos armazéns — havia-os grandes e pequenos — a escochada era metida em grandes dornas com mouro preparada — uma batata posta a boiar, indicava o ponto preciso para poder ser usada — nunca chegámos a saber de onde vinha esta espécie de termómetro!... Uma vez a dorna cheia cobria-se com boa camada de sal e ainda com coberturas de madeira, precaução, em boa verdade contra os gatos e poeira. A sardinha inteira, salgava-se com celhas ou cabazes, em seco, com camadas de sal alternadas. Parte destinava-se a expor-

tação, acamada em barricas e em seguida prensada para lhe espremer o sil. A nossa África foi sempre um bom mercado!

Um espinhense que foi muitos anos funcionário público em Angola, (vareiro legítimo) e que veio aqui morrer, contou-nos como a saborosíssima sardinha lá se comia. Dos muitos e variados pratos o melhor pitéu era quando ela se misturava com saladas, partida às pequenas fatias absolutamente crua!

Ora estes grandes armazenamentos de sardinha, tipo silo, cifravam-se em autêntica providência, do chamado conduto, tanto da população ribeirinha como dos arrabaldes. Por isso, quando a falta se fazia sentir — tal como as andorinhas — as vendedeiras da terra (viloas mas em sentido rústico e não pejorativo) começavam a aparecer com suas grandes e características jigas, protegidas com oleados, por causa da mouro, onde levavam quantidades apreciáveis de sardinha: era negócio rendoso!

Também as nossas vareiras não ficavam inactivas, lá iam vendê-la para as aldeias e faziam bom negócio.

A certa altura, Leixões começou a fornecer-nos de peixe. Os armazenamentos por vezes não chegavam, em especial quando o inverno se prolongava! Já para lá tinham ido muitos negociantes de Espinho, que com o seu trabalho angariaram boas situações

económicas e algumas de relevo, que ainda hoje se mantêm.

Também outra qualidade de peixe se guardava para o inverno, como: arraia (raia, simplificado pelo pescador) tramelga, uje, etc. Estes peixes eram devidamente lavados no mar e bem esfregados com areia para eliminar uma espécie de gordura viscosa e depois amanhados. Mas à tramelga tirava-se-lhes carne flácida de duas zonas, que ela possuía, de onde irradiavam os choques, tipo electricidade, quando se lhe tocava, mas inofensivos, embora sempre se evitassem! A uje, semelhante à arraia, tinha o dorso quase preto e na cauda estava colocado um espeto, bem aguçado, por sinal, de que todos se defendiam para não serem espetados e por vezes acontecia e não era nada agradável!

Estes peixes depois de uns dias de salga iam para o sol secar, em feição do bacalhau e em seguida metidos bem acondicionados em cabazes e em sítio seco. Comiam-se, depois de demolhados, de qualquer maneira, mas em caldeiradas à vareira é que tinham grandes apreciadores, não só vareiros!

Esta espécie de providência e poupanço, tornava-se bem rendosa, compensando bem os trabalhos das voltas que levava com a sua cura!

Como se verifica, esta nossa gente que vivia naquele tempo, muito apreciavelmente, do mar, não tinha cultura, é certo, mas sim largas qualidades de engenho e amor ao trabalho, advindo-lhe daí virtudes e anseios, e como é óbvio, também defeitos! Não foi pois, por ausência de atributos que muitos falharam, mas sim por uma série de circunstâncias imponderáveis!

J. TATO

## CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

## Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

## Dr. Lima Santiago

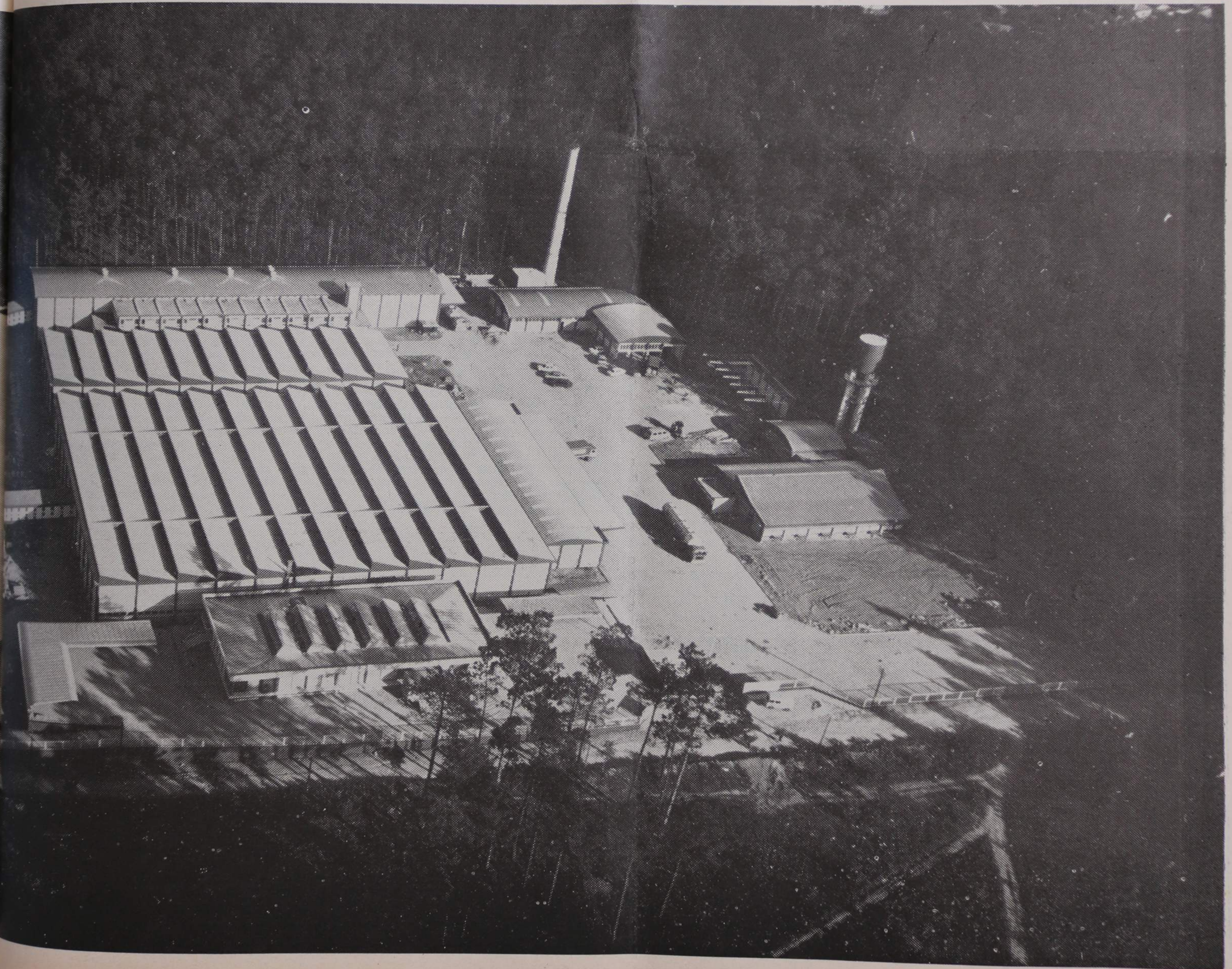
ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

# AUXILIAI O HOSPITAL



## 2.º CURSO

### ÀS RAPARIGAS

**DOS 16 AOS 25 ANOS!**

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreeva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia.

Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada!

## CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226

PROPRIEDADES

«MEDIADOR NA  
COMPRA — VENDA»

# GENTIL GOMES DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.

Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

## ALCATIFAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

**DÉCIO DA COSTA LEMOS & F.ºS, L.ª**

Rua 14 n.º 804 — Telefone 921319

ESPINHO

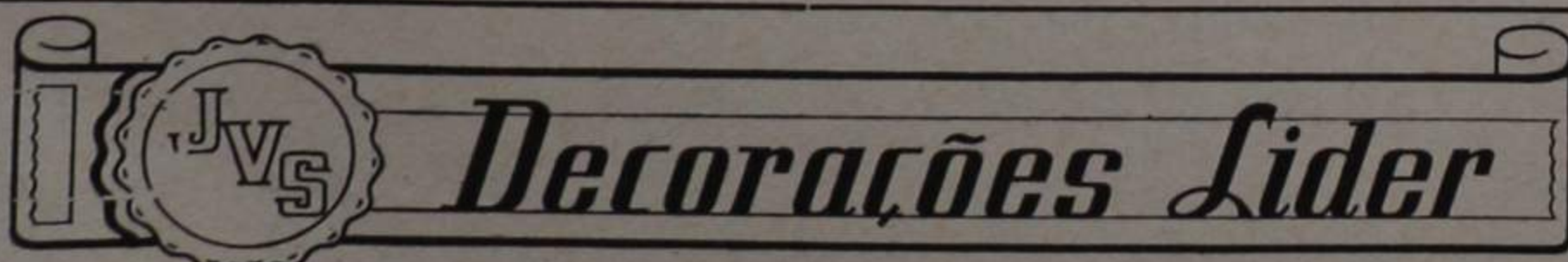
## CASA LUCIANA — Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA" e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!



TAPETES • ALCATIFAS  
CARPETES • PAPÉIS DE  
PAREDE

DE JACINTO VALENTE DOS SANTOS  
Rua 18, 991 • Telef. 920723  
ESPINHO

## Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Janeiro de 1974, lavrada de folhas 76 verso a 78 do livro de notas para escrituras diversas A-número 36 deste cartório notarial de Espinho, os senhores CÂNDIDO PEREIRA e JOÃO GONÇALVES GUERRA constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «PEREIRA & GUERRA, LIMITADA» e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Sessenta e dois, 287, desta cidade e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é o comércio de mercearias em geral, a retalho, e matança de frangos ou outras aves, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Cândido Pereira com uma quota de 50 000\$00 João Gonçalves Guerra com uma quota de 50 000\$00.

Quarto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

Quinto — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, mas os documentos de obrigação, incluindo aceites, saques e endossos de títulos de crédito, carecem, para obrigarem a sociedade, da intervenção de dois gerentes.

Parágrafo único — É, porém, proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade tais como letras de favor, fianças, abonações.

Sexto — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

Sétimo — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por carta registada, enviada aos sócios com antecedência mínima de dez dias.

Oitavo — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-á a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal até à sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá-lo realizar-se-ão mais as importâncias que forem votadas para outros fundos de reservas especiais que a assembleia geral delibere criar e o sobranço que houver será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Nono — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, e, na falta de acordo a respeito da liquidação, o activo e passivo da sociedade, em globo, serão adjudicados ao sócio que em licitação verbal aberta entre os presentes quer pessoalmente quer devidamente representados melhores vantagens oferecer.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 15 de Janeiro de 1974.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

## VENDE-SE

JAZIGO CAPELA, 3x3 m com  
subterrâneo no Cemitério de  
ESPINHO

Resposta à redacção ao n.º 36

## DÁ - SE

UMA CADELINHA DE 2 MESES  
A QUEM A ESTIME

Rua 8 n.º 879 — ESPINHO

## Notariado Português

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura pública de 11 de Janeiro de 1974, exarada de fls. 10 a 12 verso, do livro D-11, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça, por deliberação dos seus únicos sócios, Carlos Vieira Pinto Júnior e Angelo de Sousa Lima, da cidade de Espinho a sociedade comercial em nome colectivo que nessa praça girava sob a firma «Pinto & Lima», foi transformada em sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma Pinto & Lima, Lda., e realizada nos termos seguintes:

Primeiro — A sociedade comercial em nome colectivo, que até agora tem girado sob a firma Pinto & Lima, é efectivamente transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada passando a ser regulada pelas cláusulas dos artigos seguintes:

Segundo — A firma é agora Pinto & Lima, Limitada, e a sua sede e domicílio continuam na cidade de Espinho, à Rua 18, n.º 967, sendo a sua duração por tempo indeterminado, constando-se os efeitos da transformação a partir de hoje.

Terceiro — O objecto social consiste no comércio e indústria de mármore, podendo explorar qualquer outro ramo comercial ou industrial que a lei permita.

Quarto — O capital social é de 50 000\$00; divide-se em duas quotas, sendo uma de 5000\$00 do sócio Carlos Vieira Pinto Júnior, e uma de 45 000\$00, do sócio Angelo de Sousa Lima; ambas as quotas encontram-se integralmente realizadas e acham-se representadas, no tocante a 10 000\$00 (5 de cada sócio), pelos haveres sociais constantes da respectiva escrituração social, e em dinheiro, no tocante aos demais 40 000\$00 do sócio Angelo.

Quinto — Aos sócios podem ser exigidas prestações suplementares de capital, mas só depois de isso ter sido resolvido em assembleia geral por voto unânime de todos os sócios.

Sexto — A administração e gerência da sociedade, tanto activa como passivamente, e com remuneração ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral, ficam afectas, exclusivamente, ao sócio Angelo de Sousa Lima, sendo bastante a sua assinatura em todos os actos e contratos que à sociedade disserem respeito e que para ela envolvam ou não, responsabilidade.

§ único — Pode aquele gerente, independentemente da vontade do outro seu consócio, delegar, por meio de procuração e em quem entender, todos ou parte dos poderes que aqui lhe são cometidos: por isso todos os actos e contratos por este praticados terão igual valia, como se fossem assinados pelo mandante Angelo.

Sétimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com dez dias de antecedência, pelo menos.

Oitavo — Dependem do consentimento do sócio não cedente as cessões de quotas a estranhos, dado por escrito.

Nono — A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

Décimo — Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles, um, de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Mais certifico que o sócio Carlos Vieira Pinto Júnior, querendo apartar-se da sociedade cedeu a sua referida quota de 5000\$00 a D. Maria Salomé do Carmo Aguiar Lima mulher do seu consócio Angelo, e autorizou que se mantenha a firma social, de que faz parte «Pinto» — um dos seus apelidos.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omissa que amplie, restrinja, condicione ou modifique a parte transcrita.

Feira, 12 de Janeiro de 1974.

Auxilie o Hospital  
de Espinho

# VIDA REGIONAL

## ANTA

### LAGOA

Ao princípio da Estrada de Anta, E.N. 326, a J.A.E. mandou fazer uma limpeza às valetas. Mas o entulho recolhido foi em parte deixado na mesma valeta, mesmo em frente à Central Telefónica. Por infelicidade a poucos metros existe uma boca de lobo que, com as últimas chuvas, entupiu, provocando a formação de uma lagoa em plena via pública. É de esperar que o Chefe do Cantão Estradal fiscalize devidamente os serviços para evitar repetição de anomalias semelhantes.

### APELO

De há muito vimos deparando com um autêntico vasadouro de lixo no começo da Estrada de Anta, dando um péssimo aspecto a uma zona integrada na área da cidade. Parece impossível que o proprietário do terreno onde existe tal vasadouro não tenha ainda tomado providências para a sua vedação.

E como vem a propósito, fazemos aqui um apelo para que os serviços camarários da limpeza mandem passar o carro por este local pelo menos duas vezes por semana. Se ele passa nas ruas circunvizinhas por que razão não passa também por estas?

Em momento em que tanto se fala de poluição talvez quem de direito ponha fim a estas coisas, para bem da saúde de todos nós.

### FALECIMENTO

Na sua residência, no Lugar da Estrada, no passado dia 12 faleceu Maximino Leite, de 78 anos de idade, funcionário municipal aposentado, que era pai de Luís Leite, Abel Leite, Mário Leite e Margarida Leite e sogro de Maria da Rocha, Camélia de Jesus, Maria Lúcia Ferreira dos Santos e José Manuel Sousa Costa. O funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério da freguesia, tendo sido portadores da chave e da toalha respectivamente, os srs. José Romão e Tarcísio de Oliveira.

A família enlutada apresentou as nossas sentidas condolências.

ANTÓNIO FERREIRA

**DENTRO DO SEU CÍRCULO DE ACÇÃO COLABORE PARA UMA CIDADE MAIS LIMPA**

- ▶ ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
- ▶ ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉC. XVII



**JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO**

Rua 4 n.º 667 - Tel. 921325 - ESPINHO

## GUETIM

### HONROSA VISITA

Ao fim da tarde do dia 17, os guetinenses fidalgamente receberam o Presidente da República sr. Almirante Américo Thomaz, acompanhado por sua esposa, pelo Ministro do Interior, Secretário de Estado da Indústria, governador-civil do distrito e por outras individualidades.

Apresentaram os cumprimentos receptivos a tão ilustres visitantes, os Presidentes da Câmara, Junta e Rev. Padre da Freguesia. Com o fim de inaugurar o «Complexo Industrial da Eurospuma», seguiu-se o desfile entre alas das crianças-escolares e sob clamorosos aplausos da multidão, em grande número presente.

Depois da visita e da inauguração o Presidente acompanhado de sua comitiva dirigiu-se à Câmara Municipal de Espinho.

### ACIDENTE

No dia 17 pelas 17,50 horas, o sr. António Fernandes da Silva Pereira, construtor civil, residente em Idanha-Anta-Espinho, que conduzia a sua carrinha com a matrícula PP-30-90, ao passar em Guetim junto à Escola Primária, quase teve que parar para fazer uma manobra, e sem que de nada se tenha apercebido, retomou a sua viagem, levando entretanto diversos miúdos suspensos na traseira da referida viatura, que se deixavam arrastar em tal perigo alguns metros, «como passageiros clandestinos».

O menor de 9 anos de idade, António Fernando Gonçalves Peito, filho de Fernando Oliveira Peito e de Rosa Oliveira Gonçalves, residentes no Lugar da Aldeia-Nova, nesta freguesia, como mais tarde declarou, teve receio de se largar em andamento como os outros, mas algumas centenas de metros adiante e com a velocidade mais elevada, embora com motivos difíceis de apurar acabou por cair ou largar-se e ficar inanimado no solo.

Transportado numa ambulância ao H. N. S.ª d'Ajuda, foi deste enviado para o H. Sto. António (Porto). Ignoramos o motivo porque não foi tratado no primeiro hospital atrás referido, já que no Porto apurou-se não ser nada de grave.

Certas confusões são fáceis quando se não aceitam feridos de pouca gravidade, já que o menor até veio livre de perigo para casa.

J. MOREIRA DE SA

## SILVALDE

### UM CASO PARA REFLEXÃO

Quem transita na E. N. n.º 109 entre Silvalde-Espinho, ou vice-versa? Quem desconhece a Capela de Santa Cruz? Local de passagem obrigatória, de grande movimento não só de pessoas do Concelho como de fora deste e uma porta da Cidade que denota exactamente que por ali jamais alguém passou. Não sabemos a quem pertencem as ruínas de um prédio nem tão pouco nos cabe procurar saber, todavia, o que nos merece uma reflexão, isto sim, é o facto da existência de um silvalde denso, possivelmente cheio de bichos das mais variadas espécies, naturalmente como o que há bem pouco tempo ocorreu em Serzedo quanto à existência de cobras. Ao sul da referida capela é o local; parece-nos propriedade particular, ou então, talvez seja superintendido pela J.A.E.; de qualquer modo, daqui apelamos uma reflexão de quem de direito e perguntamos com o devido respeito: Será aquilo um terreno baldio? Até quando assim permanecerá tal anomalia? Não queremos alegar razões particulares sobre o assunto, somente defendemos o aspecto geral e higiénico da nossa cidade e é sobre este tema que infelizmente cá teremos de voltar.

### ABADE DE ANTA

Associando-se à dor de quantos sofrem com a morte do saudoso PADRE PINHO, lembrados ainda de que há cerca de 27 anos, este foi Pároco Encarregado da Paróquia de Silvalde, por iniciativa particular, será celebrada Missa do 30.º Dia na Igreja Matriz desta freguesia no próximo dia 4 de Fevereiro, pelas 19 horas.

### AS BOAS-FESTAS DA BANDA

O mau tempo que se fez sentir nas últimas semanas foi a causa impeditiva de que a Banda Musical de Santiago de Silvalde não pudesse completar ainda o seu programa de Boas Festas aos seus Associados, amigos e o Público de Silvalde em geral. Podemos no entanto dar aqui a informação de que, se o estado do tempo o permitir o referido programa será integralmente cumprido.

### SAUDAÇÃO A S. EXCELENCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Pela primeira vez, desde a elevação de Espinho a cidade, que o mais alto Magistrado da Nação nos visita. Naturalmente que este facto constituiu mais um momento vivo para as páginas da História da nossa cidade. Silvalde associando-se ao restante corpo espinhense, saúda com todo o respeito e veneração, Sua Excelência o Presidente da República e agradece a atenção dispensada ao nosso Concelho.

### CARIDADE UMA VIRTUDE

Alguns pedem e não precisam, mas os que realmente precisam, esses são pobres que nem pedir sabem; outros pedem por eles. Neste mundo poluído de egoísmo, malvez e outros males, há ainda pessoas de bom coração, capazes de um sacrifício, um gesto, uma palavra de conforto como o exemplo dado pelas senhoras D. Fernanda Pereira, Maria Rosa Pinto e Isabel da Silva, que deixaram os seus lares, e, mendigando de porta em porta, ouvindo por vezes considerações menos pró-

## PARAMOS

### SERVIÇO POSTAL

São tantas as faltas que se notam nesta como noutras localidades que por vezes descuramos de pensar e perguntar porque razão ainda existem.

No caso presente, não consigo compreender como nesta era supersónica, em que tudo tem de ser cada vez mais rápido, prático e eficiente se pode conceber o retrocesso verificado quanto à possibilidade de aproveitar os correios como meio de comunicação postal rápida.

Esta freguesia, relativamente com boa densidade populacional, com alguma industria, um quartel militar quase sempre com recrutas em instrução, etc., dispôs poucos anos atrás de muito mais facilidade para o envio das suas correspondências.

Eram as ambulâncias automóveis de manna e a noite (que até aceitavam registos, os comboios correios que passavam depois das 22 e das 24 horas, etc. Hoje só temos o etc. e se queremos que a resposta a uma carta possa ser recebida no dia seguinte, temos a solução única da deslocação a Espinho, que custa uma meia duzia de quilómetros, pois, para Esmoriz (um pouco mais perto) não dá jeito a quem não puder dispor de transporte próprio.

Sempre contava que os CTT, dada a exiguidade das suas instalações em Espinho, onde são frequentes as bichas de algumas horas que travam o ritmo cada vez mais acelerado da vida, com os inconvenientes facilmente calculáveis para os cidadãos e para a economia do País, instalassem nalgumas localidades postos ou qualquer coisa que viessem suprimir as desvantagens apontadas em relação ao passado, o que contribuiria creio, para um progresso que se exige e para um descongestionamento que se mostra necessário.

Não sei se alguma coisa estará a ser tentada no sentido de sermos melhor servidos quanto a serviços postais, de qualquer forma, creio oportuno solicitar os bons ofícios de quem de direito para que Paramos «se entenderem que merece» disponha logo que possível, se não mais, pelo menos de um receptáculo donde possa seguir no mesmo dia a correspondência colocada até à hora considerada normal para o expediente comercial.

DOMINGOS MONTEIRO

prias, tentavam ajudar o pobre António Couto que infelizmente não é dotado de talento e inteligência para se governar, não é famoso na saúde e com um magro ordenado tem muitas dificuldades de sobrevivência e dele depende ainda esposa, já internada por doença mental e filhos. Para agravar ainda mais o seu precário estado veio na véspera do passado Natal, a ser expulso por justiça pela senhoria a quem não podia pagar a renda da casa. A campanha movida por estas senhoras tem o objectivo de lhe conseguir uma casa-abrigo e temporariamente a senhora D. Rosa Pinto cede uma porção de terreno para a referida casa-abrigo faltando no entanto a sua construção e cobertura, pelo que apelamos às pessoas que quiseram associar-se a esta campanha, que podem enviar os seus donativos para as senhoras acima identificadas para o Lugar de Silvaldinho, Silvalde, Espinho. Onde todos ajudam nada custa...

ANTENOR PEREIRA

SNACK BAR **S. PEDRO**

Aberto toda a noite com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

**ESPINHO**

**MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES de

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565 - M.ª Lúcia - ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore - Rua 7 N.º 561

# CORFI

Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!

# COTESI

## Com graça vai!...

Sabemos que a Direcção do S. C. de Espinho, reconhecendo a grande lacuna que constitui a inexistência de instalações sanitárias para o público que se desloca ao Campo da Avenida, projecta construí-las muito em breve e junto ao

Meu caro Carlos Sárria:

Antes de mais muitos abraços para ti e amiga «malta» da Defesa. Escrevo para ti já que a secção desportiva da D.E. é normalmente feita através da tua brilhante prosa e sempre oportunas intervenções.

O assunto que eu vou focar hoje é um pouco «sujo» não obstante a sua comprovada oportunidade, como adiante lerás.

No passado domingo deu-me volta «à tripa» durante o jogo de futebol Espinho-Gouveia. Não calculas o «frete» que me adveio dessa necessidade, provocando um caso vulgar, um insólito «serviço»: fui da bancada ao peão, saltei o gradil sem a ligeireza dos bons velhos tempos, enfiei pelo túnel de acesso aos balneários, escorreguei num traço de degrau e sujei consequentemente as calças do meu fato de «primeiras categorias» e depois só na retrete destinada aos atletas consegui aliviar-me.

Regressei ao jogo paradoxalmente mais leve no determinado ponto acima revelado, mas muito mais cheio das minhas habituais congeminações: o nosso velho Campo da Avenida aglomera ultimamente milhares de pessoas. Se em cada cem houver um parceiro «à rasca», é bom de ver a quantidade de indivíduos «em jogo» a evitar fazer no «saco...».

Então com as segundas partes que o nosso Espinho nos tem mimoseado é mesmo caso para um menos prevenido se «borrar todo!»

Mesmo para o «vulgo-xixi» aquele espectáculo de encostar ao muro não é para uma terra cívica como a nossa nem tão pouco para um clube com barbas prestigiosas como o nosso «mais que tudo!»

Pavilhão do Clube. Mas, nem por isso (e até talvez por isso mesmo) quisemos deixar de publicar a carta bem humorada e certa que António Duarte Estêvão nos escreveu e que passamos a transcrever.

E penso também nas senhoras, pois que estas mesmo só com o xixi (sem ser do «contrôle») devem ficar descontroladas a ponto de perderem o vício de ir à bola.

E todos (...e todas) não somos demais para «puxar» o nosso Espinho para onde o... almejamos!

Eu sugeria, se possível, que os sanitários se fizessem no Pavilhão. O referido dado a sua localização permite fazê-los a servir os sectores de peão e bancada e com óbvio aproveitamento para serventia dos utentes do próprio Pavilhão.

Vamos pôr em prática a ideia e para que ela fique bem cimentada começo já por oferecer vinte sacos de cimento para rampa de lançamento.

Agora um outro assunto pois que há sempre um assunto bem conhecido que «chateia» a todos nós:

Eu como tenho um nervoso miudinho julgava que era só eu a sofrer os efeitos neuróticos da malfadada sirene que um grupo de «claqueiros» (bem intencionados, confesso) faz ouvir durante os jogos.

Mas não! Afinal não sou só eu que não suporto o toque da sirene. Todos que costumam estar junto de mim afinam pelo mesmo diapasão: aquela sirene é insuportável! Põe os nervos num feixe. Os «doentes» que já sofrem com as contingências do jogo saem do «nosso Avenida» em condições de tratamento «cárdio-xarope».

Se «aquilo» é para animar e incentivar a equipa está errado pois que, as sirenes revelam perigo, manifestam sinistro, sintomatizam desastre, adivinham catástrofe, e sempre que as ouvimos, nós os Espinhenses, que nos prezamos de possuir duas magníficas

- Somos fabricantes de moldes em aço para a indústria de plásticos
  - Somos uma equipa dinâmica virada para o futuro
  - Temos possibilidades para si se é
- SERRALHEIRO DE BANCADA  
FRESADOR OU  
DESENHADOR**

— RESPOSTA AO N.º 33 DA REDACÇÃO DESTE JORNAL  
SE ESTIVER INTERESSADO EM FAZER PARTE DA  
NOSSA EQUIPA.

### Joaquim Gomes Pereira Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 - Tef. 921900 - ESPINHO  
Residência Telef. 964194

corporações de bombeiros à força de as escutar podíamos estar preparados e ficarmos serenos e calmos, mas não, porque nos bate o coração de medo só porque temos sempre presente nos olhos, a imagem do mar que cruelmente avança, do incêndio que traiçoeiramente destrói e do desastre que avaramente mata!

Não! Sirenes não! Venham para o Campo em ar de festa, gaitas e claxons, ralas ou pandeiretas, bombos ou ferrinhos; dancemos viras ou sambas sob o calor de aplausos; gritemos até enrouquecer e até à exaustão mas... sirenes não!

Um grande abraço do  
«embaixador» e teu amigo

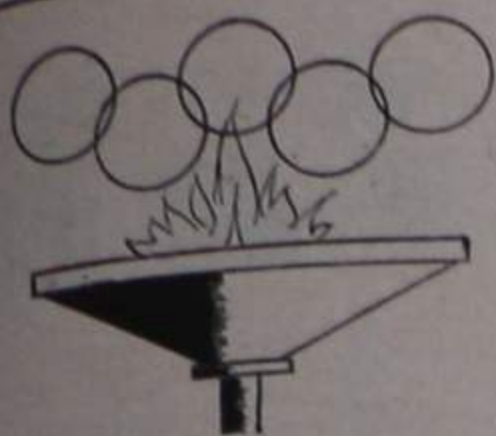
ANTÓNIO DUARTE ESTÊVAO

### ASSEMBLEIA GERAL DO S. C. E.

No passado dia 10 do corrente realizou-se na sede do S. C. Espinho uma Assembleia Geral do Clube, presidida pelo presidente Sr. António Alberto Alves e que tinha sido convocada pela Direcção para submeter à apreciação dos associados o seu parecer quanto ao aumento de cotas para Senhoras e Menores. A Assembleia concordou com o aumento proposto, por grande maioria de votos, ficando assim escalonados os preços: Senhoras: Bancada 25\$00; Superior 20\$00 e Peão 15\$00; Menores Bancada 20\$00; Superior 15\$00 e Peão 12\$50.

No período em que se iriam discutir assuntos de interesse para a colectividade, foi apresentada pela Direcção das modalidades amadoras uma proposta que confere a nomes sonantes do Voleibol espinhense com exemplar dedicação e sadio desportivismo. Recordamos os nomes de Valter Brandão, Arq. Jorge Moreira, Carlos Padrão, José Salvador, António Natário, Mário de Sá, Carlos Bouçon, Carlos Ferreira e D. Clara Romão.





# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## Cartaz Desportivo RESULTADOS

### VOLEIBOL

#### JUVENIS

NUN'ALVARES, 3—A. A. E., 0  
NUN'ALVARES, 3—S. C. E., 0

S. C. E.—Alcindo, Pereira, Rodrigues, David, Rui, Cascais e Paulino.

#### JUNIORES

S. C. E., 3—FIAES, 0

S. C. E.—Beto, Pinto, Jorge, Teixeira Ribeiro, Paula, Rui, Resende, Gomes, Nuno e Oliveira.

#### INICIADOS

ESMORIZ, 3—A. A. E., 1  
S. C. E., 3—LEIXÕES, 0

S. C. E.—David, Azevedo Sousa, Ferreira, Duarte, Nogueira, Vieira, Marques, Rosas, Maia e Rocha.

### HÓQUEI EM CAMPO

#### SENIORES

F. C. PORTO, 4—A. A. E., 0

A. A. E.—Sancebas; Walter, Filipe, António, Meneses, Milheiro, Couto, J. Milheiro (Natário), Rocha e Adérito (Albano).

*Resumo — Derrota esperada da A. A. E. perante um adversário mais poderoso. No entanto os números são um pouco injustos para os espinhenses, que nunca viraram a cara à luta, oferecendo boa réplica.*

### FUTEBOL

#### SENIORES

ESTARREJA, 1—S. C. E., 0

#### JUVENIS

LAMAS, 1—S. C. E., 0

#### JUNIORES

S. C. E., 2—CORFI, 0

#### SENIORES

CORFI, 1—CORTEGAÇA, 2

CORFI — Jaime; Eduardo (Juca), Serafim, Macedo e Fonseca; Louro, Ribeiro e Parra; Bessa, Sampaio (Ferreira) e Alexandre.

*Resumo — 3.º jogo sem vencer dos pupilos de Alcobia, que assim começam a ficar distanciados dos lugares cimeiros. De salientar no Cortegaça a exibição de Boia, (o Telé de Cortegaça), ex-atleta do S.C.E.*

## PRÓXIMOS JOGOS

### FUTEBOL

27-1-74

#### JUNIORES

S. C. E.—BEIRA-MAR, 9,45 horas.

#### JUVENIS

S. C. E.—AROUCA, 11 horas.

#### JUNIORES

CORFI — FEIRENSE, 10,30 horas.

#### SENIORES

CORFI — ÁGUEDA, 15,30 horas.

### VOLEIBOL

#### JUNIORES

A. A. E.—LEÇA, 11 horas.

#### JUVENIS

S. C. E.—OLIVEIRENSE, 10 horas.

## Com licença...

### OLVIDO IMPERDOÁVEL!

Anunciaram os jornais uma visita oficial de trabalho do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Valadão Chagas, ao Distrito de Aveiro. Ao nosso distrito. Ao distrito do qual somos a segunda cidade. Ao distrito do qual somos o segundo (ou primeiro?) centro desportivo.

Anunciaram os jornais as terras visitadas, os vastos problemas equacionados, os amplos subsídios prometidos e as numerosas soluções prometidas.

De Espinho não rezavam as crónicas!

É que, num olvido imperdoável — até somos a segunda cidade do distrito e não uma terreolazita, bem como o segundo (ou o primeiro?) centro desportivo e não o debutante — Espinho, a cidade de Espinho, não foi incluída no roteiro oficial dessa visita que tão útil foi a tantas localidades distritais aveirenses, desde freguesias, vilas e a cidade capital.

Foi preciso as entidades espinhenses, conforme «D.E.» noticiou, aproveitarem a estadia do Dr. Valadão Chagas na nossa urbe, onde pernitoiu, para lhe porem alguns problemas e obterem soluções de aplaudir, como seja a certeza do funcionamento breve do Centro de Medicina Desportiva local (algo que incompreensivelmente era e não era) e a anulação do débito de 70 contos do Sp. de Espinho à D.G.D., ainda resultante da construção do Pavilhão «Joaquim Moreira de Castro Jr.

Olvido imperdoável pois até parece que Espinho desportivo não tem problemas e grandes, a resolver!

Ou, então, pensar-se-á que serão questões de somenos importância, a velha questão da integração das modalidades amadoras no Porto? Ou, então, esquecer-se-á que não temos piscinas de inverno para levarmos a juventude à prática da salutaríssima natação? Ou, então, clvidar-se-á das dificuldades de manutenção das classes ginásticas por parte dos nossos clubes, com elevados prejuízos financeiros anuais, a porem a hipótese de se terminar com uma obra valiosíssima ou de fazer pagar os jovens uma quota proibitiva para a maioria, para algo que lhes devia ser facultado gratuitamente? Ou então, não lembrará que a A. A. E. precisa de ampliar o ginásio anexo ao seu pavilhão ginno-desportivo, para poder pôr a funcionar em pleno todas as suas classes que albergam 400 jovens? Ou, então, esquecerá que esta cidade voltada ao desporto, não tem uma pista de atletismo, para a prática duma modalidade básica?

Mas, incompreensivelmente olvidou-se que Espinho, segunda cidade do distrito aveirense, segundo (ou primeiro?) centro desportivo do distrito, também devia ser incluída na visita oficial do Dr. Valadão Chagas, na sua qualidade de subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Confiemos, porém que as nossas entidades, embora particularmente, soberam pôr os problemas prementes, entre os quais os que assinalamos e outros que nos terão escapado.

C. S.

## FUTEBOL

### ESPINHO, 3 — FEIRENSE, 1

ESPINHO — Luz; Riberinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Acácio, Júlio e Helder Ernesto; Teixeira, Telé e Malagueta.

FEIRENSE — Garupa; Ferreira, Cândido, Jaime e Teixeira; Oliveira II, Cáliz e Henrique; Acácio, Arlindo e Nery.

Depois da preocupante derrota frente ao União de Lamas os adeptos espinhenses acorreram ao Campo da Avenida na expectativa de ver a sua equipa recuperada do desaire sofrido. Sabia-se que o Feirense não iria ser «pera doce» já que uma semana antes estes tinham ido a Lourosa arrancar um resultado bastante bom para as suas aspirações, que julgamos ser o de amealhar pontos para fugir aos lugares do fundo da tabela. Pois foi com esse espírito que o Feirense se apresentou no Campo da Avenida. Defesa a todo o custo (quase defesa premente, como se usa no basquetebol e no Andebol) e explorar uns rápidos contra-ataques na mira de conseguir um golo. Sabe-se quanto é difícil lutar contra um adversário a jogar num sistema destes. É necessária muita lucidez, muita calma e uma rapidez de execução que obrigue o adversário a ficar fora da bola. Ora durante toda a primeira parte o Espinho não conseguiu desfeitar a defesa Feirense que se defendeu com unhas e dentes. A equipa não se movimentou com a rapidez necessária Parecia apática e não conseguia encontrar o fio de jogo que está perfeitamente ao seu alcance. Ao redor do campo começa a duvidar-se se o Espinho seria capaz de vencer o desafio. E veio então a segunda parte. Segunda parte totalmente diferente da primeira. Assistiu-se a meia-hora de futebol de excelente nível por parte da turma da casa. Apareceu logo quase de início o golo de Malagueta,

que chutando uma bola que lhe sobrava dentro da grande-área inaugurou o marcador. Supunha-se que agora tudo ia ser mais fácil. Mas não; o Feirense empatou logo a seguir, apesar da excelente saída de Luz aos pés de Nery. Tudo se complicou outra vez. Francisco Andrade não hesitou. Duas substituições simultâneas. Saiu um defesa e um médio-defesa, entra um avançado e um médio de ataque. E os golos de Telé apareceram naturalmente. Helder Ernesto de batuta na mão em entendimento perfeito com Júlio (que reapareceu em grande forma) despejou jogos obre a grande área adversária. O Espinho demonstrou claramente nesta segunda parte a sua excelente condição física, o seu brio, o seu inconformismo e a sua capacidade em criar soluções de ataque.

Arbitragem certa. Resultado certo.

## UMA CARTA

Para a «D.E.», foi-me endereçada uma carta, na qual o autor focaliza diversos problemas relacionados com o Sp. de Espinho, para discordar disto e daquilo, de forma bastante correcta e com ideias claras sobre os assuntos.

Pontos há, em que estou inteiramente de acordo com o autor da missiva, porém não lhe posso fazer a vontade de ser porta-voz das questões postas pela única e simples razão (e já o exprimi várias vezes nas colunas da «D.E.») da carta não vir assinada, com a identificação do seu autor.

Aliás, não costume ler ou ligar a cartas anónimas, porém, ao abrir esta, reparei que se tratava de assunto de cariz desportivo e nem pela cabeça me passou que não viesse assinada,

## ANDEBOL

EQUIPAS ESPINHENSES  
NOS REGIONAIS

As equipas seniores espinhenses, apenas conseguiram um modesto 4.º lugar. O Sporting, apresentou uma equipa muito fraca, talvez das mais fracas dos últimos anos. Por sua vez a Académica, que parecia muito bem embalada, também ainda não foi este ano que conseguiu classificar-se na posição cimeira.

Os juniores do Sporting que, como sempre, antes de começar o campeonato são sérios candidatos ao título Regional, com o decorrer do mesmo verificou-se que embora tenha jogadores de boa valia individual, no seu conjunto fraquejam, denotando que existe algo de mal nesta categoria.

Será falta de treinos?

Excesso de vedetismo?

O que é certo, é que não estão a cumprir no campo em relação à sua valia técnica.

Em Feminino há a realçar o aparecimento da A. A. E., que conseguiu duas vitórias frente ao Negrelos, cuja equipa já disputou vários campeonatos. Por sua vez o Sporting, classificou-se em 2.º lugar, tendo que disputar com a penúltima classificada da 1.ª divisão a possibilidade de subir de divisão. Apesar disso também se esperava muito mais desta equipa, pois é constituída na sua quase totalidade por atletas que já jogam há vários anos.

Em juvenis, os jovens da Académica foram a relevação do volei espinhense. Ao fim da 1.ª volta, apenas perderam um jogo por 3-2, vencendo os restantes pela margem máxima. Acreditamos que estes jovens, este ano, venham a conseguir uma classificação honrosa, o que não tem sido lema na A. A. E., nos últimos anos. Por sua vez, o S. C. E., tem feito um campeonato modesto apesar de ter nas suas fileiras alguns ex-atletas da A. A. E.

Quanto às categorias Infantis e Iniciados os respectivos campeonatos vão começar. Esperamos que consigam uma classificação que dignifiquem os seus clubes e a cidade a que pertencem.

T. C.

## RASCUNHOS

Como todo o miúdo que se preza, também dei os meus pontapés em bolas, fossem elas de couro (como uma que ganhei com as notinhas de bichos e um agente da autoridade me levou por praticar futebol na via pública) ou de trapos. E, como grande parte da catraçada, também tive as minhas tifo-sices pelos clubes de maior nomeada do pontapé na bola nacional. Aumentando a idade, tive um período de afastamento das coisas futebolísticas mas, já perto do fim do quarto lustro de existência, voltei a engolfar-me nelas. Sendo uma negação absoluta para a prática desportiva, transformei-me em desportista de bancada, com todas as vantagens e inconvenientes que isso traz. E o andar dos tempos fez de mim «desportista de mesa directiva». E também fez de mim «desportista não amador de secretaria», numa colectividade para quem o futebol era (e é) preocupação número um.

Deste modo conheci bastante bem os meandros da floresta do desporto da bola. Entusiasmos iniciais foram-se diluindo um após outro. Pensando seriamente em muitas coisas que eram o pão nosso de cada dia, fui-me afastando, fui sentindo uma incomodidade crescente e, de repente cortei com o futebol. Há muito tempo que deixei de frequentar campos, pelados ou relvados. Embora continue a gostar do espectáculo e até o veja no quadrilátero dos televisores, nunca mais entrei no coro dos que vão para as bancadas

e os peões berrar desabafar os nervos ou arrasá-los ainda mais no fogo de uma paixão cega.

Mas o bacilo não desapareceu de todo do meu espírito e por isso, além de lusitanamente totobolista, ainda deito uma olhadela envergonhada para as páginas desportivas dos jornais, de modo a não ignorar totalmente o que se vai passando entre grandes ou pequenos clubes. Vou sabendo alguma coisa do Joelho do Eusébio, das reticências sobre a morte de Pavão, da crise benfiquista, da ressurreição sportinguista, dos dramas da Académica coimbrã que já foi minha menina bonita.

E, por manter ainda tal curiosidade, é que vim a saber que Pedroto (que vi, rapazinho, a jogar nos juniores do Leixões contra os do nosso Espinho) deixara de comandar a turma setubalense, um caso especial do futebol profissional lusitano. E, quando soube que de uma das principais razões do seu afastamento era o não concordar em que aos futebolistas sadinos fosse imposto um silêncio que está contra tudo o que há de mais fundamental nos direitos humanos, senti-me satisfeito porque, afinal, entre tanta gente que deturpa, com a sua cegueira, o que há de bom no desporto (mesmo no desporto espectáculo) ainda há quem não tenha sido absolutamente absorvido pelas paixões e pelo materialismo que o envolve.

C. P. M.



## Lenda da Fonte do Mocho

Nem sei se valha a pena falar nela,  
Na Fonte a que a Saudade me transporta...  
— Morreu há muito, a velha tagarela...  
Quem pensa nela agora?... Quem se importa?...

Na sua graça rústica e singela,  
Jorrando a linfa, em seu palrar absorta  
Ela foi um cartaz, uma aguarela  
De estimação, que Espinho tinha à porta!...

Dizia a lenda popular que a Fonte  
Prendia a Espinho... — Mas nem sei se conte! —  
Quem lhe bebesse a água feiticeira...

— Quiz lá saber da LENDA!... Moço e ousado,  
Zombei da tradição... e o resultado  
Foi ficar preso a Espinho a vida inteira!!!

CARLOS DE MORAES

## SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

## O NOSSO HORÓSCOPO

Correspondendo ao interesse manifestado por um importante número dos leitores que constituem o avultado volumes dos que elegem esta secção como a mais brilhante da D.E., encarregamos esta semana o nosso astrólogo de serviço de nos fornecer o horóscopo para a semana que vai decorrer de 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro. Ei-lo.

**AQUÁRIO** (21/1 a 19/2) — Se a sua saúde é boa, não a estrague. Quanto ao trabalho, não esqueça que ele dá saúde e por isso é recomendável aos doentes. E não se arrisque nos amores, porque há plurais perigosos.

**PEIXES** (20/2 a 20/3) — Se tem dores de cabeça, é bom sinal, é porque a tem. Quanto ao trabalho vem aí uma coisa boa — o fim do mês. Quanto ao amor, você lá sabe.

**CARNEIRO** (20/3 a 20/4) — Se você se não tivesse metido no sarrabulho, hoje não estava tão mal do fígado. Não se preocupe muito com as dívidas que o Fevereiro é culto. E se teve algum desgosto amoroso, esqueça-o que são águas passadas.

**TOURO** (21/4 a 21/5) — Cuidado com os bois porque uma marada dói muito. Não se esqueça que o dia 8 é do Santo Senhorio. Ame o seu clube ou deixe-o.

**GÊMEOS** (22/5 a 21/6) — Se for à esplanada, tenha cuidado pois pode levar um banho e ficar constipado. Letras, meta-se só nas desta secção que não têm prazo bancário. Amor, só o de mãe.

**CARANGUEJO** (22/6 a 23/7) — Quando andar para trás veja bem o que vai pisar, não vá cair em algum buraco e ser despachado para o Hospital. Se lhe derem rebuçados de troco não os coma, deposite-os num cofre nocturno. Amor é fogo que arde... passe pelos bombeiros.

**LEÃO** (24/7 a 23/8) — Viva o Sporting! Viva!

**VIRGEM** (24/8 a 23/9) — Lá por ter nascido no verão não se vá pôr em fato de banho que o tempo não vai para isso. Leve o seu carro às bombas de gasolina no sábado ou no domingo porque poupa o seu dinheirinho. Não se fie no amor à primeira vista.

**BALANÇA** (24/9 a 23/10) — Pese-se se tiver uma moeda de \$50 e lembre-se de que o amor não enche barriga.

**ESCORPIÃO** (24/10 a 22/11) — Mordidela de escorpião cura-se com perna do mesmo. Não empreste dinheiro a quem lho não tem para emprestar. Ame-se a si mesmo mais do que ao próximo.

**SAGITÁRIO** (23/11 a 22/12) — Se daqui a 50 anos ainda cá estiver, é porque não tem problemas de saúde. Se daqui a 50 anos mantiver o seu casamento é porque tem paciência de santo e o céu lhe está garantido.

**CAPRICÓRNIO** (23/12 a 20/1) — Só há três coisas na vida, saúde, dinheiro e amor.



**Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA**

**SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO** especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — **Jantar Dançante**  
Aos domingos — **Matiné**

Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

**RESIDÊNCIA**  
1.ª CLASSE  
\* \* \* \* \*

**GIRASSOL**

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**

TELEFONE 27393

MARISCOS • PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS • ÀS 5<sup>as</sup> E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA

## ARTES DECORATIVAS

**CURSO DE ESTANHOS**, orientado por D. Maria Monteiro da Costa, a iniciar pelas 15 horas de 5 de Fevereiro.

Informações na Academia de Música de Espinho  
(Telefone 920469)

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO